

APRESENTAÇÃO

Dossiê temático “A pandemia de Covid-19 e suas implicações nas relações sociais no mundo pós-pandêmico”

Em abril de 2020 iniciamos os diálogos sobre a organização deste Dossiê que tem como título “Pandemia Covid-19 e suas implicações nas relações sociais no mundo pós-pandêmico”. A Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, RICS, do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) formalizou, no mês de maio de 2020 a chamada. Estabelecemos o final do mês de setembro para o encerramento das submissões, com vistas a permitir escritas reflexivas, que não seriam prejudicadas pela urgência dos prazos. Assim, solicitamos contribuições organizadas a partir de um tema que sem dúvida impactou a vida de um mundo que já estava alterado. Estudos sobre a "crise civilizatória" preveniam sobre o colapso do ocidente e à fase brutal a que chegaria o capitalismo, anteriormente à Covid-19. Anunciava-se a possibilidade de situações graves, listadas em um amplo número de acontecimentos que iam desde a crise hídrica até a energética, ingressando também na possibilidade das pandemias.

Tais questões colocaram a humanidade diante de sua própria finitude e urge alertar que a) nada nos garante que a continuidade da espécie humana esteja assegurada, b) o planeta poderá continuar seu rumo sem a humanidade e c) somos nós, os humanos, os responsáveis por tornar o planeta inabitável. O certo é que o impacto da Covid-19 é inegável e as Ciências Humanas e Sociais não poderiam estar alheias a esta comoção mundial.

As contribuições recebidas estão organizadas em três blocos, de acordo com os temas tratados em cada caso. Em primeiro lugar, reúne artigos ligados à ideia da crise sociopolítica, à biopolítica e necropolítica do Estado, às implicações ontológico-políticas do Antropoceno / Capitaloceno, e às questões relativas à institucionalização do cuidado e do bem-estar. O segundo bloco é constituído por trabalhos relacionados aos impactos da pandemia na vida social de alguns grupos, seus artigos tratam da pandemia passando pela experiência da população LGBTQI+, das mulheres encarceradas e dos alunos privados das aulas presenciais. Os artigos do terceiro bloco, por fim, trazem debates que cruzam a pandemia da Covid-19 com discussões sobre desenvolvimento, sustentabilidade, sistemas alimentares e empreendimentos turísticos.

A pensadora argentina Zulma Palermo, que generosamente aceitou escrever como autora convidada, abre o Dossiê. Em seu artigo: “Nova normalidade”, novas formas de colonialidade? leva-nos a refletir sobre as narrativas mais eloquentes em tempos de pandemia e que, de uma forma ou de outra, disputam o presente e o futuro do Estado. Em seu brilhante artigo, Zulma Palermo traz outra perspectiva, para além do pensamento binário, que indica duas possibilidades para o mundo pós-pandemia: “a vitória da proposta neoliberal versus a vitória de uma comunidade igualitária global”. A autora escapa dessa dicotomia e nos convida a refletir sobre as vozes invisíveis, dos condenados da terra, que vivenciam este momento e se organizam com propostas nascidas nas entranhas de suas comunidades, para além de possibilidades delimitadas pelo estado-nação patriarcal. Neste artigo contundente, presenteado à RICS, a autora nos contextualiza neste mundo “de cabeça para baixo” e aponta para uma outra perspectiva para interpretar

o momento atual, chamando atenção para a colonialidade que se disfarça nisso que agora se denomina “nova normalidade”.

A seguir, no artigo "Biopolítica, governança digital e tanatopolítica: indo embora da pandemia covid-19", dos autores Flavia Cristina Silveira Lemos, Felipe de Sampaio Freitas, Helena Carollyne da Silva Souza, José Augusto Lopes da Silva, Ronilda Bordó de Freitas Garcia e Edilene Silva Tenório, deixam clara uma orientação predominantemente foucaultiana - em menor medida utilizam Han, Agambem, Deleuze, Butler - como referencial relevante com o qual é possível desenvolver os conceitos de biopolítica, biovigilância e tanatopolítica aplicados à população marginalizada de idosos.

Por sua vez, Luana Rosário em “Uma necropolítica genocida de Bolsonaro em tempos de pandemia e projeto ultra-neoliberal” encontra uma estreita ligação entre as políticas públicas de Bolsonaro e as considera tão genocidas quanto o liberalismo na sua expressão máxima com que tais políticas eles são absolutamente consistentes. Como chave de análise, a autora usa a categoria “necropolítica” de Achille Mbembe para refletir sobre a política bolsonarista durante a pandemia de Covid-19.

“A questão do atendimento no cenário pós-pandemia. Em direção a estados de cuidado ou Gileade?” é a temática abordada por Silvia Lilian Ferro que, referindo-se à distopia de Margaret Atwood, deixa em aberto a possibilidade de pensarmos ou estados que radicalizam o pior do legado moderno ou que tendem para as políticas de cuidado, questão que hoje precisa ser tratada à luz da pandemia. Trata-se de um artigo que denota um percurso na temática e que abunda em dados que embasam as pesquisas relacionadas ao cuidado, tema omitido em grande parte da história do sanitarismo.

Henrique Assai em “As implicações da covid-19 na vida “Social”: crise política e desarranjo socioinstitucional” propõe compreender que a crise social que vivenciamos na pandemia foi por esta evidenciada e não sua causadora. O estado de crise social decorre da não efetivação da esfera do social, qual seja, suas relações, instituições e práticas sociais. Assim, permanece, ainda, ao povo brasileiro continuar lutando para a efetivação de uma democracia participativa.

Por sua vez, Vanessa Ivana Monfrinotti Lescura em “Antropoceno/Capitaloceno y sus implicancias ontológico-políticas: escenario de la pandemia actual” ecoa uma das questões presentes na convocatória do dossiê: As advertências sobre as consequências do Antropoceno e o Capitaloceno foram ignorados? Realiza uma análise pormenorizada e detalhada, ligando esses dois macroconceitos que surgiram recentemente nas Ciências Sociais e Humanas e os relaciona com a pandemia, uma vez que é inevitável notar que é imperativo assumir outras premissas ontológicas que evitem divisões modernas que têm sido altamente prejudiciais para a espécie humana e que hoje assume a forma de uma pandemia.

No eixo sobre as análises de caso se reúnem os artigos referentes à população LGBTQI, que inclui as temáticas educação e prisões. “Uma pandemia de covid-19 e o descortinamento de vulnerabilidades da população LGBTQI + brasileira” por Marcelo de Henrique Gonçalves de Miranda, analisa a experiência social dessa população durante a pandemia. As análises se baseiam em dados levantados pelo #VoteLGBT (2020), produzidos pela OutRight Action International e pela Associação Nacional de Travestis

e Transexuais, que demonstram como algumas vidas são passíveis de luto e outras descartáveis. Este artigo destaca o aumento da invisibilidade das pessoas LGBTQI+ durante a pandemia da Covid-19.

Em “A pandemia intramuros: (in)comunicabilidade de mulheres encarceradas em João Pessoa(PB)” de Josilene Ribeiro de Oliveira, Rosilene Oliveira Rocha, Anne Kelly Macêdo de Abreu reflete sobre a realidade das mulheres agravadas no contexto pandêmico em razão da suspensão das visitas, serviços de acompanhamento e assistência psicossocial além do aumento dos casos da Covid-19 internamente. As autoras destacam a necessidade de uma abordagem interseccional para melhor compreender a realidade dessas mulheres em um contexto de encarceramento.

No artigo “Reflexão: motivação e experiência educacionais dos alunos no período da pandemia” de Luiz Manoel Lopes, José Edison Teixeira da Silva, Maria de Lourdes de Andrade, Espedito Antônio Saraiva da Cruz, estes trazem como questão o contexto educacional e suas dificuldades no contexto pandêmico enfrentado pelos discentes e docentes. O modelo remoto ou, à distância, das aulas, acesso às mídias e à internet, infraestrutura doméstica são algumas das questões identificadas pelos autores demonstrando como tanto alunos quanto professores ainda não estão preparados para esse novo momento.

Gabriel Ferreira de Brito, no artigo “Impactos da Covid-19 em Olinda (PE): notas etnográficas sobre pessoas com suspeita de contaminação”, apresenta uma reflexão antropológica sobre a experiência de moradores e moradoras de um bairro da cidade de Olinda, em Pernambuco, que estavam lidando com a suspeita de contaminação pela Covid-19. Os resultados de seus estudos de caso indicam que a sintomatologia só é eficiente e consensual quando dentro das instituições científicas e de suas redes, mas que fora delas, os agentes se encontram em um ambiente de incertezas e dúvidas, recorrendo, às vezes por medo ou conveniência, a outras alternativas para o autodiagnóstico.

Patrícia Pontes de Freitas, em seu artigo, "A geografia da alimentação no contexto da pandemia: repensando os sistemas alimentares para o sustento dos corpos e do planeta", propõe que, diante da pandemia, repensem as práticas individuais e sociais ligadas à alimentação, pensando que o sistema alimentar industrial aprofunda problemas socioeconômicos, ambientais e sanitários, promovendo colapsos na saúde mundial.

Em “Efeitos da pandemia de covid-19 para o(s) desenvolvimento(s): uma análise introdutória sobre a perspectiva gerencial de agências multilaterais internacionais em países subdesenvolvidos”, Adele Carneiro traz uma análise histórica e crítica sobre o conceito de desenvolvimento, bem como, acerca da atuação das agências multilaterais OMS-Organização Mundial de Saúde e FMI-Fundo Monetário Internacional. Tais críticas se fundamentam na perspectiva decolonial e aponta que a pandemia da Covid-19 acirrará ainda mais as desigualdades entre o Norte e o Sul global.

Em "Impactos da pandemia da covid-19 nos empreendimentos turísticos de Aracaju/Sergipe/Brasil", Monica Maria Liberato, Francisco Sandro Rodrigues Holanda e Denio Santos Azevedo analisam o impacto da pandemia da Covid-19 nos empreendimentos do setor do turismo em Aracaju/SE. As análises, construídas por meio de uma pesquisa com empresários do setor, se centram nos impactos econômicos, nas medidas governamentais para mitigar a crise, e nas políticas públicas para a retomada do turismo.

Fechando o Dossiê, o artigo “Fatores de antropização no isolamento e distanciamento sociais durante a pandemia de covid-19: estudo de caso em cidade local da Amazônia Estuarina” de José Guilherme Dos Santos Fernandes; Marcos César Da Rocha Seruffo; Rondinell Aquino Palha; Renata Silva Salles; Suzanne Albuquerque Dos Santos, traz reflexões através da pesquisa com observação e uso de questionários sobre as relações entre os conhecimentos científicos, as medidas governamentais acerca da pandemia e a recepção da comunidade pesquisada. Nessa tríade ocorrem apropriações por parte dos moradores da pequena comunidade pesqueira e de práticas comunitárias considerando as relações parentais e religiosas. Assim, o artigo pontua consequências do isolamento social em pequenas comunidades como prejuízos psicológicos e de sociabilidade.

Este dossiê além de apresentar um instigante conjunto de artigos de diversas áreas das ciências humanas e sociais, se converte em um arquivo de análises realizadas no curso da maior crise de saúde pública mundial.

Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira (UFMA/ PGCult)

Dra. Larissa Lacerda Menendez (UFMA/ PGCult)

Dr. Hugo Menezes Neto (UFPE/PPGA)

Dra. Maria Eugenia Borsani (CEAPEDI/UNCo)

Os Organizadores do Dossiê